

GT	GRUPO DE TRABALHO	COORDENADORES	EMENTA
EIXO 1 – PATRIMÔNIO CULTURAL			
1.	CULTURA MATERIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	<p>Dione da Rocha Bandeira (Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville)</p> <p>Simonne Teixeira (Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense)</p>	<p>A noção de cultura material é heterogênea e matizada, e está presente em inúmeros estudos de diversos campos do conhecimento disciplinares como a história, a arqueologia, a antropologia, a arquitetura, a museologia, o design, entre outras. O estudo da cultura material entendida como o segmento do universo físico, que é socialmente apropriado pelo homem, permite a produção de conhecimentos sobre o modo de vida de sociedades de todos os tempos e lugares por que resistem ao passar dos anos. Além de informarem diretamente aspectos dos domínios tecnológicos das sociedades, estão sempre carregados de sentidos, de significados próprios de uma cultura. Também por resistirem são reapropriados e ressignificados, passando a figurar nas vitrines de museus, em antiquários ou como patrimônio cultural. Por tudo isso, os objetos devem ser visto como produtos e produtores do comportamento humano. A proposta do GT é reunir pesquisadores de diferentes disciplinas que possam contribuir com novas abordagens teórico-metodológicas rumo à perspectiva interdisciplinar, no exame da cultura material.</p>
2.	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	<p>Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville)</p> <p>Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas)</p>	<p>As discussões que envolvem Memória e Patrimônio vêm crescendo significativamente nos últimos anos e estão envoltas em perspectivas interdisciplinares que abrangem diferentes áreas do saber. Neste GT serão incorporadas as comunicações que evidenciem dados de pesquisa ou reflexões teóricas acerca dos processos memoriais e patrimoniais em suas mais diferentes dimensões. Serão aceitos trabalhos que discutam as reivindicações memoriais, os mecanismos e suportes de gestão de memórias como arquivos e museus; os processos de patrimonialização; conflitos de memória; legislações e instituições patrimoniais.</p>
3.	POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA E PATRIMÔNIO	<p>Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília)</p> <p>Leonardo Barci Castriota (Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Universidade Federal de Minas Gerais)</p>	<p>Na última década, a comunidade científica brasileira tem presenciado o aumento de trabalhos de investigação voltados ao campo da política e gestão cultural, assim como de linhas e grupos de pesquisa voltados a essa temática. Este GT destina-se a abrigar e submeter à discussão, estudos sobre variados aspectos analíticos, teóricos e empíricos das políticas públicas culturais, visando o aprofundamento da reflexão sobre a temática e o fortalecimento do campo. Uma das áreas que tem sido objeto crescente de análise é o patrimônio cultural, que vem sendo investigado como campo e como atividade social, multiplicando-se os estudos que abordam como se processam e se fundamentam as escolhas que conformam o corpus desse campo. Na medida em que o próprio conceito de patrimônio vem sofrendo uma notável ampliação e que novos instrumentos são criados para se lidar com esse campo ampliado, faz-se ainda mais necessário analisarem-se as políticas de patrimônio desenvolvidas nos diversos níveis de governo. Nesse sentido, este GT pretende atrair estudos e pesquisas que possam representar o interesse de pesquisa do campo e contribuam para a compreensão da política cultural em geral, e das políticas de patrimônio em particular, no Brasil e em outros países, em especial, os países latino-americanos. Do ponto de vista das ferramentas metodológicas e de análise, este GT poderá acolher formas de análises diversificadas, tais como: estudos de casos, análises comparativas, análises de discursos, métodos mistos, entre outras abordagens.</p>
EIXO 2 - FRONTEIRAS E INTEGRAÇÃO – TRAJETÓRIAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA			
4.	MOVIMENTOS SOCIAIS E O CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E POLÍTICO NA AMÉRICA LATINA	<p>Fernando José Martins Pós-graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná)</p> <p>Gaudêncio Frigotto (Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro)</p>	<p>Os condicionantes do contexto, econômico, social e político dos movimentos sociais na América Latina. Teorias dos e sobre os movimentos sociais latino-americanos. Características e práticas dos movimentos sociais da América Latina. O caráter educativo dos movimentos sociais. Movimentos Sociais, integração e fronteiras. As propostas de formação humana e identidade coletiva contidas nas práticas dos movimentos sociais. Mobilizações sociais, protestos, ações coletivas e projetos societários emancipatórios.</p>
5.	DEMOCRACIA, CIDADANIA E CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO	<p>Eduardo Manuel Val (Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Estácio de Sá)</p> <p>Enzo Bello (Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade Federal Fluminense)</p>	<p>Com esse grupo de trabalho visamos criar um ambiente de discussão crítica acerca do exercício da cidadania e da democracia nos Estados Constitucionais Contemporâneos, bem como dos projetos de reforma política em debate. Propomos a reflexão sobre mecanismos de participação popular, tradicionais e porvindouros, com especial enfoque nos desenvolvidos pelos países do novo constitucionalismo latino-americano. Assuntos correlatos que impactam diretamente no desenho institucional e no funcionamento político do Brasil e da América Latina desde sua origem também serão considerados, tais como as modalidades de democracia, o direito de participação direta, o direito de resistência e a luta pela real efetividade de direitos a partir da atuação de movimentos sociais e populares.</p>

6.	DESENVOLVIMENTO HUMANO, DEMOCRACIA E CIDADANIA	<p>Elisa Maria Andrade Brisola (Pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Formação da Universidade de Taubaté)</p> <p>Gilvan Luiz Hansen (Pós-graduação em Justiça Administrativa da Universidade Federal Fluminense)</p>	<p>A proposta do Grupo de Trabalho é estabelecer um espaço de reflexão no qual o tema do desenvolvimento humano sirva de referencial e fio condutor. Nesta perspectiva, abre-se a possibilidade, por um lado, para a ampla discussão acerca dos direitos humanos em sua fundamentação e em seu acontecer fático, seja no âmbito local ou global, envolvendo questões atinentes às temáticas de gênero, de etnia e de nacionalidade. Além disso, viabiliza-se um horizonte de debate acerca dos parâmetros e referenciais para o desenvolvimento humano, levando-se em conta os elementos de sustentabilidade e de inclusão social, de construção da cidadania e da soberania popular, nas instituições que constituem o Estado de Direito. Finalmente, o Grupo de Trabalho se oferece enquanto lugar para a discussão acerca da relação entre desenvolvimento humano e democracia, em sociedades complexas e ambientes multiculturais, onde pairam tensões totalitárias e fundamentalistas, em nível político, social e jurídico.</p>
EIXO 3 – CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E GESTÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE			
7.	CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS	<p>Napoleão Miranda (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)</p> <p>Vera Teixeira Kauss (Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio)</p>	<p>Os conflitos socioambientais permeiam os usos e processos de decisão (planejamento, legislação e gestão) sobre os territórios urbanos e rurais. Em sociedades economicamente desiguais, instituições e mecanismos jurídico-políticos tanto são arenas democráticas de gestão e solução de conflitos e de compensação de danos, quanto são instrumentos operantes da desigualdade. Os conflitos socioambientais enfocam não apenas as disputas sobre usos, posse, propriedade, planejamento e gestão de territórios urbanos e rurais, como também as implicações sobre a qualidade e os modos de vida de seus habitantes. As políticas de desenvolvimento econômico efetivadas no Brasil têm direcionado a maior parte dos danos sociais, econômicos e ambientais a grupos sociais vulneráveis (trabalhadores urbanos e rurais, populações de baixa renda, comunidades tradicionais, segmentos raciais discriminados) e os compelido a deslocarem-se do seu território, enquanto que os danos ambientais sistêmicos também não são previstos nem remediados. Esses são os temas que permeiam a proposta de organização deste GT o qual, a partir de uma abordagem interdisciplinar e voltada para estudos de caso, busca analisar a contribuição de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para a compreensão dos conflitos socioambientais no país.</p>
8.	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	<p>Ana Maria Motta Ribeiro (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito - UFF)</p> <p>Márcia Barros Ferreira Rodrigues Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo</p>	<p>O atual enfoque sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) tem sido abrangente, interdisciplinar e intersetorial, em linha com importantes avanços conceituais verificados neste campo no Brasil e no mundo. Destaca a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentável. Neste escopo de atuação incluem-se tanto programas governamentais, quanto iniciativas de organizações sociais voltadas para garantia do acesso aos alimentos sob a ótica da SAN, como os bancos de alimentos. Nestes termos, o campo de preocupações do GT engloba dimensões importantes da segurança alimentar e nutricional face às diversas atuações e debates acadêmicos nesse contexto.</p>
9.	CONHECIMENTO, PARTICIPAÇÃO E GESTÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE	<p>Alba Simon (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)</p> <p>Annelise Fernandez (Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)</p>	<p>As políticas públicas que envolvem a gestão da biodiversidade, sociobiodiversidade e agrobiodiversidade são marcadas pela complexidade sociotécnica, à medida que implicam na interação entre conhecimentos técnico-científicos, jurídicos e conhecimentos tradicionais e locais para sua efetiva implantação. Caminha-se de um lado, para a conquista e reconhecimento de modos de vida e saberes tradicionais, vinculados a territórios específicos, e para a garantia de espaços formais de participação popular em conselhos e conferências. Por outro lado, observa-se os desafios da participação em ambientes multissetoriais e nos quais a expertise e a contra-expertise tornam-se parte fundamental nas disputas de interesses. As populações muitas vezes precisam se apropriar de termos jurídicos e técnico-científicos para defender suas demandas. Além disso, observa-se a dificuldade de diálogo entre áreas de conhecimento científico, pendendo para o domínio das ciências naturais nos ambientes de gestão, políticas e fóruns que envolvem temas da biodiversidade. Este GT tem como proposta debater estudos teóricos e estudos de caso que tratam de temas relacionados à luta por direitos, a construção de políticas públicas, conflitos e atualizações nas quais estão presentes o embate entre conhecimentos locais, tradicionais e científicos e as posições discursivas dos atores, a produção de sentidos sociais que incidem sobre legislações, políticas, territórios, mercados. Há especial interesse no acompanhamento das Políticas de gestão de unidades de conservação, de desenvolvimento territorial, de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e de Movimentos de Agroecologia.</p>
EIXO 4 – SEXUALIDADE, GÊNERO, RAÇA			
10.	ESTUDOS DE GÊNERO, FEMINISMO E SEXUALIDADES	<p>Luzinete Simões Minella (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina)</p>	<p>Este grupo de trabalho constitui um espaço para discussão dos resultados de pesquisas teóricas e empíricas fundamentadas em perspectivas interdisciplinares sobre relações de gênero, feminismos e sexualidades, a partir da análise das dinâmicas, sociabilidades, lugares, instâncias e significados em que elas se forjam e se transformam no espaço e no tempo, através das múltiplas interfaces e superposições dos marcadores de diferenças sociais, como classe, raça/etnia e idade/geração.</p>

		Felipe Bruno Martins Fernandes (Programa de pós-graduação de Estudos Interdisciplinares em mulheres gênero e feminismo)	
11.	RELAÇÕES ETNICORACIAIS	Tânia Mara Pedroso Müller (Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-raciais no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) Luiz Fernandes de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Educação, "Contextos Contemporâneos e Demandas Populares" da Universidade Federal Rural do rio de Janeiro)	O Grupo de Trabalho "Relações étnico-raciais e formação docente" busca reunir reflexões, resultados de pesquisas e experiências demandadas pelo conjunto de dispositivos legais, que servem de referência, hoje, para a educação das relações étnico-raciais, entendida como política de ações afirmativas. Discussão necessária para revelar os dilemas postos, ao se evidenciar o currículo escolar como lugar de poder e os questionamentos emergidos pela introdução do ensino para as relações étnico-raciais na escola e para a formação docente. E, ainda revelar contribuições que problematizam o lugar que a questão étnico-racial ocupa nas políticas públicas educacionais no Brasil e na contemporaneidade. O GT prevê contemplar trabalhos que resgatem a historicidade da questão étnico-racial escolar; reflexões sobre fundamentações teóricas que permitam abarcar uma análise sobre um ensino colonizado e eurocêntrico; discussões dos desafios atuais postos aos professores para o cumprimento da Lei e relato de experiências docentes ou de formação de professores com vistas a uma educação para a educação étnico-racial.
12.	SEXUALIDADES, SUBJETIVIDADES E CORPORALIDADES	Adriana Ribeiro Rice Geisler (Programa de Pós-graduação em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz) Eder Fernandes (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)	O processo de normalização das sexualidades e dos corpos nas sociedades modernas cristaliza os lugares sociais de homens e mulheres. Dividem-se às experiências sexuais em heterossexuais e homossexuais e se instituem hierarquias, discriminações e invisibilidades. A heteronormatividade impõe seus padrões normativos, familiares e reprodutivos por intermédio do silenciamento, do esquecimento e mesmo de violências físicas e institucionais de pessoas cujas sexualidades são representadas como a antinorma de ideais de masculinidades. Pretende-se dar ênfase às potências dos corpos e "identidades anormais" que, contando e recontando suas histórias, subvertem e se rei-vindicam. Trata-se da tentativa de resgatar as experiências de abjeções, performatividades e transformações, que se reinventam e operam singularidades. Nas brechas do sistema cis/heteronormativo, convocam-se as "anormalidades", as "estranhaezas", os "desvios" e "as maldições" para, no diálogo com a academia, fazerem falar os desejos de seus corpos na forma de necessidades e demandas por direitos. Nesse tempo em que as multidões ousam gritar sua política, busca-se a legitimação de discursos (auto)biográficos, valorizadores dos protagonismos de si.
EIXO 5 – DESAFIOS DO CONHECIMENTO COMPLEXO			
13.	INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	Carlos Henrique Medeiros de Souza (Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense) Cleonice Puggian (Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio)	Epistemologia, tecnologia e educação; ciberespaço, cibercultura e sociedade em rede; linguagens tecnológicas e redes sociais digitais; educação, tecnologias e processos de formação humana; hipertextualidade, leitura e escrita; docência, discência e cibercultura; tecnologias, saberes e métodos; acesso à informação, igualdade e diferença; políticas públicas, educação e informação.
14.	INTERDISCIPLINARIDADE, DIFERENÇA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis (Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da universidade do Grande Rio) Edicléa Mascarenhas Fernades (Programa de Pós-Graduação em Diversidade e da Universidade Federal Fluminense)	Estudos interdisciplinares acerca das diversidades instaladas nos processos culturais existentes nos contextos de convivência social. Produção, aceitação e recusas culturais em espaços e tempos na relação humana sob a perspectiva da diferença, diversidade e inclusão. Acessibilidade programática, atitudinal, arquitetônica, metodológica/pedagógica, de comunicação, instrumental e digital nas cidades. Suportes metodológicos e ferramentas para as investigações sobre diferença, diversidade social e inclusão. Políticas públicas e inclusão social e escolar de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em contextos mediados pela utilização de novas tecnologias e/ou tecnologias assistivas com vistas a adaptações curriculares e metodologias de ensino inseridas em arranjos organizacionais diversificados. Empregabilidade, condições de atuação profissional e inserção no mundo do trabalho.

15.	EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA	<p>Francisco Ramos de Farias (Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)</p> <p>Leandro Garcia Pinho (Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense)</p>	A produção do conhecimento no âmbito histórico-educacional. Aspectos da memória sobre as fontes de investigação na história da educação. Estado e políticas educacionais no âmbito escolar. A educação de jovens e adultos. Instituições escolares em espaço de encarceramento. Etnias, gênero e movimentos sociais. A profissão do educador: construção e formação. A cultura dos espaços escolares. Memória e subjetividade no contexto das práticas educativas. Histórias das instituições e práticas educativas. Impressões intelectuais e construção de memória no âmbito da história da educação. Patrimônio educativo e criação nos espaços escolares. Linguagens e memórias na história das práticas educativas. A prática educativa e a produção de subjetividade. Socialização, memória e história.
EIXO 6 – CIÊNCIA E ARTE			
16.	COMUNICAÇÃO, ARTE E CIDADES	<p>Maria Thereza Azevedo (Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Mato Grosso)</p> <p>Gláucia Maria Costa Trinchão (Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana)</p>	O objetivo deste Grupo de Trabalho é criar espaço para discussões sobre temas relacionados à comunicação, às artes e às cidades, a partir de propostas transversalizadas de modo interdisciplinar entre eles e/ou entre outros temas, que possam revelar o debate em torno das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós Graduação Interdisciplinares afinados com estas linhas.
17.	CIÊNCIAS SOCIAIS, LITERATURA E ARTE	<p>Marcus Fabiano Gonçalves (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)</p> <p>Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio)</p>	Abordagens de contextos sociais em livros, filmes e artes plásticas. Ideologias e representações de contextos sociais em narrativas fictícias e documentais. Percepções da sociedade em obras/produtos culturais a partir de conceitos dos Estudos Culturais, da Indústria Cultural e de Hegemonia.
18.	CIÊNCIAS E HUMANIDADES	<p>José Carlos de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro)</p> <p>Wilson Madeira Filho (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)</p>	Este GT destina-se a abrigar e submeter à discussão, em sessão do CONINTER, textos, artigos e pesquisas que privilegiem o encontro e integração das culturas humanísticas e as científicas. A cultura humanística tanto pode ser apresentada, igualmente, como ciências que tratam dos aspectos humanos (sociologia, antropologia, história, linguística, pedagogia, economia, administração, contabilidade, geografia, arqueologia e psicologia) como por conhecimentos, também disciplinares, como filosofia e artes em geral. A cultura científica pode ser representada como referência, entre outras, pela física, química, matemática, astronomia, geologia e biologia e seus correlatos como engenharias e medicina, todas consideradas num espírito interdisciplinar e/ou transdisciplinar. Este é um espaço para aqueles que buscam uma aproximação e integração desses saberes, podendo comportar ademais transversalidades como ética, saúde, política, meio ambiente, trabalho e pluralidade cultural. Em síntese é um locus, em ambiente de congresso, para discutir tecnociências e sociedade, buscando construir e desvendar conhecimentos sobre as complexidades da sociedade, e então, sugerir e divulgar contribuições de caminhos para uma melhor e maior compreensão do conhecimento do homem, da natureza, bem como, de suas relações, enfim, para uma atuação mais efetiva nas transformações da sociedade contemporânea
EIXO 7 – DO FILHO AO PAI: FAMÍLIA, MEMÓRIA, RELIGIÃO			
19.	PLURALISMO RELIGIOSO NA MODERNIDADE CONTEMPORÂNEA	<p>Ana Keila Mosca Pinezi (Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC),</p> <p>Dario Paulo Barrera Rivera (Universidade Metodista de São Paulo)</p>	O mundo moderno, aberto ao individualismo e propício a crises de autoridades tradicionais, gerou, ao longo de vários séculos e especialmente nas últimas décadas, importantes mudanças nas religiões, nos seus sistemas rituais, nas identidades religiosas, nas formas de pertença e participação, nas suas relações com o poder político, nos mecanismos de transmissão de suas verdades, entre outros aspectos. Este GT acolhe pesquisas que abordem esse fenômeno de reconfiguração religiosa da modernidade contemporânea. São bem-vindas pesquisas nas mais diversas áreas sociais e humanas sobre religiões das mais variadas tradições e configurações.
20.	MEMÓRIA, NARRATIVAS E		Discursos e narrativas no processo de construção de memória. Práticas discursivas institucionais no contexto da

	DISCURSOS	<p>Diana de Souza Pinto (Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)</p> <p>Jacqueline Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio)</p>	interdisciplinaridade. As narrativas como significações engendradas pela ação conjunta de atores sociais no processo de construção de memória. A produção de narrativas e o enquadramento de experiências na dinâmica social da memória e do esquecimento. Abordagens de análise do discurso e de narrativas: perspectivas teórico-metodológicas para o estudo do campo da memória social. As noções de micro e macro contextos nos discursos que compõem a memória. Memória, esquecimento e narrativas como atividades sociais. Vozes institucionais e sistemas de representação na construção de narrativas e memória: identidades situadas engendradas nos discursos concebidos como resultado de negociações locais de sentido entre os participantes. A relação discurso, poder e memória e Instituições.
21.	FAMÍLIA E GERAÇÕES	<p>Lívia Alessandra Fialho da Costa (Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador)</p> <p>Fernando Gama de Miranda Netto (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)</p>	Este GT abre-se para propostas de pesquisadores individuais e grupos de pesquisa que venham se debruçando, numa perspectiva multidisciplinar, sobre as diversas e possíveis compreensões das transformações que afetam a família, os indivíduos e segmentos sociais na contemporaneidade. Abre-se para pesquisas de cunho histórico, jurídico, filosófico e/ou epistemológico sobre a família contemporânea e priviligia, fortemente, pesquisas empíricas com enfoque em estudos de parentesco, conjugalidade, gerações, juventude, velhice, sexualidade, convocando, assim, pesquisadores para o exame do “lado de dentro da família”. O Gt tem interesse particular em criar uma discussão sobre “caminhos metodológicos”, notadamente no que a multidisciplinaridade pode contribuir para o avanço das interpretações no campo das pesquisas envolvendo Família e Gerações.
EIXO 8 – PRECARIZAÇÃO, INSEGURANÇA E JUSTIÇA RESTAURATIVA			
22.	ECONOMIAS E TRABALHO	<p>Geraldo M. Timóteo (Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense)</p> <p>Luciene Rodrigues (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Universidade de Montes Claros)</p>	Centralidade do trabalho nas sociedades contemporâneas; emergência e viabilidade de novos modelos de economia; dinâmicas da economia entre o global e o local; Economia social e solidaria; trabalho como parte de um processo social maior; modos de organização do trabalho; trabalho como elemento definidor do ser e de identidades sociais; velhos e novos mercados de trabalho; orientações e valores de novas formas de trabalho; modos de produção e de trabalho no novo espírito do capitalismo; capital e exclusão social; rendimentos do trabalho e transferências de renda; formas precárias de trabalho; valores e representações do trabalho; Estado e mercado.
23.	SEGURANÇA PÚBLICA	<p>Pedro Heitor Barros Geraldo (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito - UFF)</p> <p>Lenin Pires (Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade Federal Fluminense)</p>	Este GT procura organizar um debate acerca do papel das instituições e das políticas públicas no âmbito da Segurança Pública no Brasil. Serão recebidas propostas de apresentação de trabalhos que versem sobre pesquisas empíricas cujos enfoques teóricos discutam o papel das instituições responsáveis pela segurança pública (polícias, guardas municipais, ministério público, judiciário entre outros) salientando o contexto de atuação e desenvolvimento das práticas cotidianas de administração institucional de conflitos. Também são bem vindas abordagens mais amplas sobre a implementação das políticas de segurança pública nestas instituições, nas diferentes esferas políticas da federação.
24.	MEDIAÇÕES, JUSTIÇA RESTAURATIVA E DIFERENTES FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS	<p>Delton Meirelles (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense)</p> <p>Fernanda Duarte (Pós-Graduação em Direito da Universidade Estácio de Sá)</p>	Pretende-se, neste Grupo de Trabalho, reunir investigações (em curso ou já concluídas) sobre a utilização de métodos alternativos “de” resolução de controvérsias (institucionalizados pelo Sistema de Justiça – Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, OAB, Polícias, Ministério e Secretarias de Justiça – e seus modelos padronizados de gerenciamento de litígios pautados pela consensualização e metas de eficiência administrativa) e métodos alternativos “à” nn Justifica-se esta proposta pelo fato de o tema da mediação e dos meios alternativos vir sendo objeto de pesquisas e reflexões interdisciplinares, integrando-se a diversos outros Grupos de Trabalho constituídos em vários congressos semelhantes (como da Associação Brasileira de Sociologia do Direito - AbraSD, Sociologia & Direito - PPGSD/UFF, e do próprio CONINTER); verificando-se bastante demanda por comunicação de trabalhos científicos e formação de redes de investigação.
EIXO 9 - INTEGRAÇÃO E CULTURA: TRÂNSITOS E DESAFIOS			
25.	INTEGRAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA	<p>Paulo Renato Silva (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)</p> <p>Gerson Ledezma Meneses (Programa de Pós-Graduação em Integração</p>	Neste GT esperamos receber propostas de trabalhos que tenham por objetivo analisar os processos histórico-culturais latino-americanos no âmbito da integração da região. O foco dos fenômenos de integração aqui definido inclui manifestações menos formais e aparentes que ocorrem no tecido social e cultural do continente. O ponto de partida é a noção de que os valores culturais latino-americanos estão presentes nos processos econômicos, nas relações sociais e internacionais, construindo uma história original na qual a música, a literatura, o cinema, as artes visuais e o teatro são elementos identificadores. A cultura artística dos povos define-se por diversas linguagens que conformam sua estética peculiar, manifesta nos modos de ser e de viver. Pretende analisar os

		Contemporânea na América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)	processos e movimentos sócio-político-culturais que se delineiam à margem da integração formal, ainda que reivindicuem suas matrizes no continente.
26.	TRÁNSITOS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA	<p>Giane Lessa (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)</p> <p>Yyyyy (Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea na América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)</p>	Neste GT esperamos receber propostas de trabalhos que se proponham ao estudo transversal dos objetos culturais (poéticas, culturas da imagem e práticas urbanas), inseridos nas esferas geopolíticas da América Latina e do Caribe através da abordagem dos processos de construção e circulação dos saberes, imaginários, identidades e memórias e da pesquisa sobre o transbordamento dos limites dos estados-nação que reconfiguram narrativas e sujeitos e põe em debate as diásporas transnacionais. Por outro lado, visa operar no domínio da interculturalidade com estudos sobre letramento e tradução, assim como com a análise das linguagens em movimento (oralidades, literatura, performance, cinema e outros suportes audiovisuais), a fim de privilegiar o campo da mediação cultural. Sua perspectiva experimental e metodológica abrange as manifestações artísticas nas áreas verbal, sonora, visual ou digital como artes aplicadas, de modo a enfatizar as dimensões poéticas desses saberes específicos teorizados e em pesquisas de invenção do cotidiano.
27.	PRÁTICAS E SABERES NA AMÉRICA LATINA	<p>Johnny Octavio Obando Morán (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)</p> <p>Senilde Alcantara Guanaes (Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea na América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)</p>	Este GT pretende reunir pesquisas sobre a diversidade de práticas e saberes de populações, grupos e comunidades que integram a experiência histórica e cultural da América Latina, em diferentes espaços e temporalidades. As conexões locais, nacionais, regionais e globais desses saberes e dessas práticas determinam a necessidade de abordagens interdisciplinares, inclusive em perspectiva comparada. Dentre os métodos e técnicas de pesquisa consideram-se as fontes escritas, orais e as pesquisas bibliográfica e etnográfica. Privilegia-se o estudo das seguintes problemáticas: modos de vida; configurações sociais; história das ideias e campos intelectuais e científicos; relações de poder; representações e gestão dos patrimônios; práticas hegemônicas e subalternas no trabalho, na cultura e na política; arranjos e estratégias de populações tradicionais. Paralelamente, também nos interessam pesquisas de cunho teórico com novas abordagens a respeito dos dilemas contemporâneos da América Latina.